

## A Guerra do Paraguai sob nova visão

**P**restes a completar 140 anos do seu fim, em março de 2010, a Guerra do Paraguai ainda causa *frisson* na região e seus reflexos fazem com que o tema volte à tona. O recente lançamento do livro *Calúnia — Elisa Lynch e a Guerra do Paraguai*, dos escritores Michael Lillis e Ronan Fanning (editora Terceiro Nome), trouxe dados novos sobre a trajetória da irlandesa, mulher do presidente Francisco Solano López, que entrou em guerra, ao mesmo tempo, contra Brasil, Argentina e Uruguai. Durante toda sua história, Elisa foi injuriada por escritores dos três países da chamada Tríplice Aliança e até por paraguaios.

A Guerra do Paraguai, segundo mais cruento conflito do continente

americano — depois da Guerra de Secessão (1861-1865) nos EUA —, começou em dezembro de 1864, com a invasão de Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul), ordenada por López. Segundo a historiografia, um erro de cálculo do ditador paraguaio.

[...]

O conflito terminou em 1870 com cerca de 300 mil paraguaios mortos e aproximadamente 70 mil vítimas do lado da Tríplice Aliança. Segundo Francisco Doratioto, professor da Universidade de Brasília e autor de *Maldita guerra*, a Guerra do Paraguai acabou em um processo de consolidação dos Estados nacionais na região. A Argentina foi unificada e o poder centralizado em Buenos Aires. No Brasil, o conflito ajudou

a derrubar a escravidão e a monarquia. Uruguai e Paraguai se firmaram como satélites das duas potências regionais.

O lançamento do livro *Calúnia — Elisa Lynch e a Guerra do Paraguai* ajudou a reviver a batalha sem fim travada por historiadores sobre os reais motivos que levaram Solano López à guerra.

[...]

A obras de Doratioto e de outros historiadores — como Ricardo Salles — [...] ajudaram a mudar a visão sobre a conflagração no Brasil, até então fortemente influenciada pelo livro *Guerra do Paraguai: o genocídio americano*, escrito pelo jornalista Júlio Chiavenato, lançado em 1979.

[...]

*O Estado de S. Paulo*, 3 jan. 2010.

- Atualmente, podemos recorrer a diferentes análises sobre a Guerra do Paraguai. Da obra de Chiavenato, que realiza uma análise crítica sobre a atuação do Exército brasileiro e que procura desmistificar a figura de Duque de Caxias, até então idolatrada nas aulas de história e pelo próprio Estado brasileiro, até as pesquisas mais recentes iniciadas nos anos 1990 que trouxeram novas contribuições na análise historiográfica.
  - Independentemente das diferentes análises presentes na historiografia contemporânea, indique duas causas eminentes para a eclosão da Guerra do Paraguai e uma justificativa para a formação da Tríplice Aliança.
  - Explique por que a invasão a Mato Grosso pelas tropas paraguaias é considerada um erro de cálculo do ditador Solano López.
- Os estudos historiográficos nas últimas décadas têm caminhado de acordo com as mudanças políticas e econômicas em escala mundial. No caso que estamos estudando, a Guerra do Paraguai, podemos classificar três momentos do revisionismo historiográfico, sendo o primeiro discurso produzido sobre a guerra uma tarefa das forças militares e do próprio Estado republicano nascente, que desenvolveram e aprofundaram uma história nacional patriótica, valorizando mitos, como Duque de Caxias e General Osório; o segundo momento nasce durante a ditadura militar no Brasil, atacando símbolos e o imperialismo americano e britânico, com abordagens focadas na atuação do Exército brasileiro, de forma crítica; o terceiro momento, do chamado revisionismo historiográfico, inicia-se no fim da década de 1990, com uma análise mais equilibrada do conflito, baseada em revisão bibliográfica e documental.
  - A Guerra do Paraguai influenciou de forma decisiva a estrutura e o funcionamento dos Estados americanos. Comente essas mudanças.
  - Podemos afirmar que, apesar de tão grave conflito, ainda existe uma interligação entre os quatro países sul-americanos: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai? Justifique.